

Você conhece alguém que por morar durante um período muito longo em outro país ou até mesmo em outra região do nosso país mudou o sotaque? Pois bem, creio que isso não seja tão difícil de acontecer. O mais interessante é quando essa pessoa consegue preservar suas características, mesmo estando fora de seu ambiente. Agora, você já viu alguém perder o sotaque ainda morando no mesmo lugar?

Não é preciso ser um sociólogo para entender que com o passar do tempo uma comunidade desenvolve hábitos, expressões culturais peculiares muitas delas saudáveis, que dizer de um país!

Ao tratar-se de igreja, vemos através da história, a relevância da arte contextualizada como instrumento de adoração, sempre de forma saudável quando construída de maneira plena em seus fundamentos e um deles é ter identidade, autenticidade, originalidade, preservar as raízes, pois de outra forma poderia soar não tão verdadeira, você já ouviu japonês tocando samba?

Voltando-se para a Escritura, não temos na bíblia nada que condene o “sotaque original”, pelo contrário, o que vemos quando olhamos para a história do povo escolhido, é uma liturgia rica de elementos presentes em seu contexto cultural.

Hoje à noite apresentaremos um musical a propósito do mês de aniversário da igreja, vamos celebrar ao nosso Deus com algumas canções que Ele mesmo tem nos dado no decorrer desses últimos anos, encharcadas de nosso sotaque e influenciadas pelas experiências que tem fortalecido nossa fé e aumentado nosso desejo de conhecermos e amarmos mais a Ele e aos nossos semelhantes. Somos um povo que gosta de cantar e temos cantado do nosso jeitinho, unidos na diversidade rica que é um brinde do Criador. Que continuemos colaborando com o conceito principal, que é mais profundo que a forma ou expressão artística: A adoração,

Vida que reluz

Marcos Caê